

**A PANDEMIA E A ALFABETIZAÇÃO: DIFICULDADES DE ALFABETIZAR  
DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19****ELOY, B. T.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, C. C.<sup>1</sup>; LIMA, T. G.<sup>1</sup>; BITTENCOURT, Z. A.<sup>2</sup>**

O presente trabalho tem o propósito de aprofundar a compreensão sobre a desigualdade existente entre escolas públicas e privadas na fase de alfabetização durante a pandemia da Covid-19. O período da pandemia exigiu cuidados específicos, cuidados esses que incluíam a necessidade de ficar em casa. A escola também precisou se adaptar a esse contexto em prol da saúde de sua comunidade e passou a adotar o sistema de ensino remoto. Em virtude dessa modalidade de ensino, a didática dos professores passou por mudanças, o processo de ensino e de aprendizagem precisou ser reformulado para atingir todos os alunos, desde aqueles que tinham apoio da infraestrutura material até aqueles que não possuíam internet para acompanhar as aulas. Nesse sentido, o presente estudo faz-se necessário, uma vez que traz uma reflexão, não apenas acerca da garantia do ensino a todos alunos, mas também sobre a qualidade na oferta deste. Para isso, foram realizadas entrevistas com duas professoras e dois alunos de escolas públicas e privadas, através da plataforma Google Meet a fim de recolher dados e ouvir experiências. O objetivo é estabelecer uma conexão, assim como uma comparação, entre o ensino remoto da alfabetização em escolas das esferas pública e privada, analisando as diferentes didáticas adotadas pelos professores, bem como o desempenho e dificuldades destas quando entregues aos alunos de diferentes classes sociais durante a pandemia do Coronavírus. Ao analisarmos diferentes contextos sociais, pudemos perceber que, por mais que a maioria dos alunos tenham tido acesso aos conteúdos, em cada realidade o aproveitamento das aulas foi diferente. Sendo assim, pensar a escola atual é trazer um olhar para como a educação está chegando aos lares da nossa sociedade e se, de fato, ela tem proporcionado aos estudantes uma leitura crítica do mundo, permitindo às novas gerações a compreensão da sua realidade social e política, e não uma tão criticada por Paulo Freire educação bancária, na qual os alunos apenas recebem as informações, e não a problematizam e analisam. No que diz respeito à alfabetização, entende-se que foi uma das áreas da educação mais afetada pela pandemia, uma vez que esse processo depende do contexto da sala de aula, da formação do professor para auxiliar as crianças a desenvolver as hipóteses de escrita e do contato que elas têm com o sistema de escrita. Mesmo com as dificuldades que a pandemia trouxe, considerando todas as dúvidas e incertezas, professores, alunos e família estão se superando e buscando cada dia novas formas de avançar com os desafios do processo de alfabetização se unindo para auxiliar no desempenho do educando.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Aprendizagem; Educação; Ensino; Pandemia.**Origem:** Ensino.**Instituição Financiadora:** Não se aplica.

---

<sup>1</sup> Bruna Tessaro Eloy. Estudante. Pedagogia.<sup>1</sup> Carla Cristina de Oliveira. Estudante. Pedagogia.<sup>1</sup> Tais Gabriela de Lima. Estudante. Pedagogia.<sup>2</sup> Zoraia Aguiar Bittencourt. Docente. Pedagogia.